

Contribuição da inspeção visual com ácido acético e da captura híbrida II como métodos adjuntos à colpocitologia oncológica na detecção das lesões precursoras e/ou do câncer cervical

Contribution of visual inspection with acetic acid and hibryd capture II as adjunct methods to Pap smear in the detection of precursor lesion and/or cervical cancer

Autora: Joana Frões Bragança
Orientadora: Prof.^a Dr.^a Sophie Françoise M. Derchain
Co-Orientador: Prof. Dr. Luiz Carlos Zeferino

Dissertação de Mestrado apresentada à Pós-Graduação da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas para obtenção do Título de Mestre em Tocoginecologia, área de Tocoginecologia, em 6 de julho de 2004.

Objetivo: avaliar a contribuição da inspeção visual com ácido acético e da captura híbrida II como métodos adjuntos à colpocitologia oncológica na detecção das lesões precursoras ou câncer cervical. **Sujeitos e Métodos:** realizou-se um estudo descritivo de corte transversal e posteriormente validação de teste diagnóstico. Foram incluídas 809 mulheres atendidas no Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher (CAISM) da Universidade Estadual de Campinas que responderam a um questionário pré-estruturado e foram submetidas a exame ginecológico com coleta de material para colpocitologia oncológica (CO), para detecção de papilomavirus humano de alto risco oncogênico por captura híbrida II (CH II); realizada inspeção visual, com aplicação de ácido acético a 5% (IVA) e colposcopia com biópsia dirigida das áreas anormais. Para avaliar a associação entre cada exame e a colposcopia foi calculada a razão de prevalência com intervalo de confiança a 95% e para o desempenho dos exames de rastreamento foram calculadas a sensibilidade e a especificidade, VPP e VPN. **Resultados:** das 809 mulheres avaliadas, 12% apresentavam anormalidades à inspeção visual com ácido acético, 19% tinham captura híbrida II positiva, 7% apresentaram alterações na colpocitologia oncológica e 39

(4,8%) apresentaram biópsia com lesões associadas ao HPV e, destas, 12 com lesões de alto grau. A IVA apresentou sensibilidade maior que 70% e especificidade de 91%, tendo o melhor desempenho como método isolado para a detecção de NIC 1 ou mais. A sensibilidade da CH II foi maior para a detecção de neoplasia intra-epitelial 2 ou mais. A especificidade da CO foi superior à dos outros dois métodos, embora sua sensibilidade tenha sido significativamente inferior. A sensibilidade da associação dos três métodos para o diagnóstico de NIC 1 ou mais foi significativamente melhor do que a da CO isoladamente ou associada à IVA. Já para a detecção de lesões de alto grau, a associação da CH II à CO foi o método que apresentou melhor sensibilidade sem perda na especificidade. **Conclusão:** a inspeção visual com ácido acético contribuiu significativamente para a detecção de doença histológica, embora a associação da colpocitologia oncológica e captura híbrida tenha sido o melhor método para detecção de lesões de alto grau.

PALAVRAS-CHAVE: Colo do útero: lesões pré-neoplásicas; Câncer: rastreamento; Colo uterino: câncer; Colposcopia; Captura híbrida II; Inspeção visual com ácido acético

Dopplerfluxometria do ducto venoso entre a 10^a e 14^a semanas de gestação: elaboração da curva de normalidade

Ductus venosus Doppler flow measurements at 10-14 weeks of gestation: reference values

Aluno: Luciano da Silva Teixeira
Orientador: Prof. Dr. Mario Jorge Barreto Viegas Castro

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-graduação do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, para obtenção do título de Mestre, em 18 de junho de 2004.

Objetivos: avaliar o fluxo sangüíneo no ducto venoso durante as diferentes fases do ciclo cardíaco em gestações entre a 10^a e a 14^a semanas, a fim de estabelecer faixas de referência dos seguintes velocidades e índices: 1 - Pico de velocidade da sístole ventricular - onda

S; 2 - Pico de velocidade na diástole ventricular - onda D; 3 - Pico de velocidade na contração atrial - onda A; 4 - Média das velocidades máximas durante o ciclo cardíaco - Tmax.; 5 - Índice de pulsatilidade para veias - IPV; 6 - Índice de pico de velocidades para veias - IPVV.

Material e Métodos: trata-se de um estudo transversal e retrospectivo no qual foram incluídos 843 fetos provenientes da clínica Gennus de Belo Horizonte, com idade gestacional entre 10 e 14 semanas confirmada através do comprimento cabeça-nádegas (CCN) entre 38-84 mm. Foram incluídos recém-nascidos a termo, vivos, fenotipicamente normais. A localização doppler-fluxométrica do ducto venoso foi feita através de corte longitudinal, para-sagital direito no nível do tronco, onde observa-se a sua união à veia cava inferior através de seu padrão característico de alta velocidade de fluxo, fato que levou à sua representação com expressiva intensidade de cor. A janela do Doppler pulsátil foi colocada na porção média do ducto, entre o ducto proximal (seio umbilical) e a porção distal (união do ducto venoso e veia cava inferior). Curvas de referência foram construídas para todos os parâmetros estudados. **Resultados:** a velocidade do fluxo sanguíneo no ducto venoso aumentou na sístole ventricular (onda S), na diástole ventricular (onda D), na contração atrial (onda

A) e na Tmax, com o avançar da idade gestacional. Em relação ao comportamento do IPVV e do IPV, não se observou alteração com o evoluir da gestação, tendo o IPV mostrado uma tendência (sem significância estatística) a aumento gradual até o CCN de 63mm (12 semanas e seis dias), quando ocorreu queda progressiva.

Conclusão: O estudo da velocidade do fluxo sanguíneo no ducto venoso demonstrou aumento progressivo nas diferentes fases da onda, secundário a alterações hemodinâmicas, tanto na pré-carga como na pós-carga, entre a 10^a e a 14^a semanas de gestação. Em relação ao estudo dos índices estudados, o IPV apresentou tendência a aumento gradual até o CCN de 63mm, quando ocorreu queda progressiva. O IPVV não apresentou correlação com o aumento do CCN entre 10 e 14 semanas de gestação.

PALAVRAS-CHAVE: Ducto venoso; Gravidez normal; Dopplervelocimetria

Resumos de Tese

Efeito imuno-histoquímico, molecular e morfológico das isoflavonas no útero de ratas

The immunohistochemistry molecular and morphological effects of isoflavones on the rat uterus

Autora: Rejane Mosquette

Orientadores: Prof.Dr. Manuel de Jesus Simões

Prof.Dr. José Maria Soares Junior

Tese apresentada à Universidade Federal de São Paulo – Escola Paulista de Medicina, para obtenção do título de Mestre, em 24 de novembro de 2004

Objetivos: avaliar os efeitos das isoflavonas no útero de ratas castradas, comparando-os aos dos estrogênios por técnicas histológicas, morfológicas, imuno-histoquímicas e de biologia molecular. **Métodos:** ratas adultas após 28 dias de castração foram divididas ao acaso em sete grupos iguais: Gp animais que receberam propilenoglicol; G10, G50, G100, G300 e G600 animais que receberam respectivamente 10, 50, 100, 300 e 600 mg/kg de extrato de soja¹ enriquecido com isoflavonas e GE animais tratados com estrogênios conjugados eqüinos (200 mg/kg). Todos os animais receberam por 21 dias consecutivos por gavagem os produtos, sendo sacrificados sob anestesia ao final. Fragmentos dos úteros foram mergulhados em formol a 10% para estudo histológico e imuno-histoquímico (fator de crescimento vascular endotelial – VEGF, e de proliferação nuclear - PCNA). Outros foram rapidamente mergulhados em nitrogênio líquido para extração do RNA e avaliação do gene do VEGF pela técnica da transcriptase reversa (RT-PCR). **Resultados:** notamos

que doses de extrato de soja igual ou superior a 300 mg/kg estimulam a espessura do endométrio (Gp = 12,7 ± 0,3mm; G300 = 75,7 ± 1,2mm). Os mesmos dados foram observados em relação a imuno-histoquímica para o PCNA (número de mitoses em 1000 células - Epitélio luminal Gp = 4,2 ± 2,8; G300 = 74,9 ± 13,7; epitélio glandular Gp = 7,1 ± 6,6; G300 = 95,7 ± 4,9; lâmina própria Gp = 0,2 ± 0,3; G300 = 20,4 ± 1,8) e para o VEGF (intensa positividade). No entanto para o RT-PCR do VEGF doses iguais ou superiores a 50 mg/kg já mostraram a presença de nítidas bandas indicando ação trófica das isoflavonas. Os estrogênios apresentaram efeitos tróficos em todos os parâmetros estudados. **Conclusões:** as isoflavonas apresentam ação trófica sobre o útero de ratas castradas dependendo da dose administrada.

PALAVRAS-CHAVE: Isoflavonas; Endométrio; VEGF; Ciclo celular

¹ Extrato de soja cedido pela SP Farma, contendo 425,5 mg de isoflavonas por grama de extrato.